



10 dicas para a segurança do paciente no **uso de** **medicamentos**

metas e dicas →

Meta OMS, estabelecida no PNSP

Identificação correta do paciente

Dica 1

Identificar corretamente o paciente consiste em **relevante estratégia** para a redução do risco de erros relacionados à medicamentos. Para isso, o uso da pulseira de identificação com expressão de ao menos **dois descritores pré-estabelecidos deve ser adotado, com sua conferência no momento da administração do medicamento.**

Outro ponto importante está relacionado ao uso de pulseiras de identificação para pacientes com alergia ou com alto risco de queda. Isso possibilita a identificação de riscos clínicos, reduzindo as chances de ocorrência de eventos adversos.

Além disso, o registro correto dos dados do paciente na prescrição médica é capaz de diminuir o risco de erro na dispensação de medicamentos e conseqüentemente no seu preparo e administração.

**Meta OMS,
estabelecida no PNSP**
Comunicação efetiva

Dica 2

A comunicação efetiva contribui para **reduzir potenciais riscos** relacionados ao uso de medicamentos, especialmente na transição do cuidado. Assim, na admissão do paciente, nas passagens de plantão e nas transferências de pacientes entre unidades, é recomendado o **compartilhamento das informações acerca dos medicamentos** que estão em uso.

Outra relevante estratégia é a **adoção de reuniões multidisciplinares**, capaz de melhorar a comunicação entre profissionais em relação a pontos importantes como: início e duração da terapia medicamentosa, cuidados no uso de determinados medicamentos, sinalização de reações adversas e resultados da terapêutica.



Meta OMS, estabelecida no PNSP

Melhorar a segurança na prescrição de medicamentos

Dica 3

Vale lembrar - A prescrição medicamentosa deve ser **segura e sem riscos** que levem à erros de medicação. Para isso, alguns fatores importantes precisam ser observados, tais como:

- 1) O medicamento deve ser prescrito em um ambiente **livre de ruídos e interrupções**.
- 2) O nome do medicamento, dose, posologia, via de administração e duração do tratamento devem estar **claros e legíveis**.
- 3) O prescritor deve **evitar** o uso de abreviaturas, siglas, símbolos ou expressões de doses confusas.

Meta OMS, estabelecida no PNSP

Melhorar a segurança na administração de medicamentos



Dica 4

A administração de um medicamento consiste em uma **última barreira** pela qual podemos evitar um evento adverso, sendo importante:

- redobrar a atenção ao administrar um medicamento potencialmente perigoso (MPP), visto ao grande risco de provocar danos se houver falhas no processo;
- implementar a prática de verificação de, ao menos, nove certos da terapia medicamentosa: paciente certo, medicamento certo, dosagem certa, via certa, horário certo, registro certo, abordagem certa, forma farmacêutica certa e monitoramento certo.
- adequar os horários de administração dos medicamentos à rotina de uso já estabelecida pelo paciente antes da internação, sempre que possível.
- utilizar guias de prevenção de incompatibilidades entre fármacos e soluções e guias de diluição de medicamentos atualizados e disponibilizados pela instituição.

Meta OMS, estabelecida no PNSP

Melhorar a segurança no uso de medicamentos

Dica 5

A dupla checagem é uma barreira importante para a segurança no uso de medicamentos.

Toda instituição deve dispor de um protocolo claro, consistente e implantado, a fim de direcionar a dupla verificação dos medicamentos a serem dispensados e locais (clínicas) de uso definidos.

Meta OMS, estabelecida no PNSP

Cirurgia segura

Dica 6

As infecções de sítio cirúrgico aumentam o tempo de permanência hospitalar e os custos associados ao tratamento.

A administração do antimicrobiano 60 minutos antes da incisão cirúrgica é importante para evitar infecção do sítio cirúrgico, proporcionando quantidade adequada do antimicrobiano nos tecidos, antes da incisão. Respeitar esse tempo é essencial.

Meta OMS, estabelecida no PNSP

Higienização das mãos para controle de IRAS

Dica 7

A higienização das mãos, durante o preparo e administração de medicamentos, é fundamental para evitar contaminações e infecções.

Além disto, é importante certificar-se de que o produto destinado à higienização das mãos atende às exigências específicas e possui registro na Anvisa/MS.

Produtos registrados como saneantes não devem ser aplicados nas mãos, sendo indicados apenas para uso em superfícies inanimadas.



Meta OMS, estabelecida no PNSP

Prevenir quedas

Dica 8

Os índices de queda em hospitais pode variar de 1,4 a 13 quedas para cada 1000 pacientes a depender das práticas de cuidados das instituições.

Fatores intrínsecos como idade, doenças como demência e osteoporose podem favorecer a ocorrência desses incidentes.

Para evitá-los, além de manter as medidas de prevenção conhecidas **é importante estar atento** ao uso de medicamentos que potencializam as quedas como benzodiazepínicos e diuréticos, à polifarmácia (uso concomitante de 5 ou mais medicamentos) e às possibilidades de interações medicamentosas.

Meta OMS, estabelecida no PNSP

Prevenir lesões por pressão

Dica 9

É importante atentar para o uso de medicamentos quando pensamos em **reduzir o risco de lesão por pressão.**

O uso de medicamentos sedativos, hipotensores e aqueles que agem no SNC podem diminuir a percepção sensorial, a deambulação e a mobilidade do paciente, contribuindo para a ocorrência de fricção e cisalhamento, fatores de risco para lesão por pressão.

Além disso, medicamentos como antitérmicos, diuréticos e todos aqueles que podem causar diarreia (ex. antimicrobianos), podem proporcionar o aumento do contato da pele do paciente com suor, urina e fezes, aumentando a umidade na pele e as chances de ocorrência de lesão por pressão.

Da mesma forma, as aminas vasoativas, por diminuírem a perfusão periférica capilar, também podem estar relacionadas à tais ocorrências.

Segurança no uso domiciliar de medicamentos

Dica 10

Por que devemos evitar a automedicação?

Mecanismos complexos dos processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos podem ocorrer a partir da automedicação e gerar intoxicações medicamentosas.

A automedicação inadequada para o tratamento de uma simples cefaléia, por exemplo, pode mascarar ou retardar o diagnóstico de problemas de saúde mais sérios.

Além disso, vale lembrar que todo medicamento tem o potencial de causar reações adversas.